

Resumo de notícias econômicas

20 de Dezembro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 237

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 20 DEZEMBRO DE 2021

- Uma boa notícia na infraestrutura
- Blocos de pré-sal leiloados a R\$ 11,1 bi
- Produção nacional de petróleo pode subir 12%
- Projeto para transporte ferroviário de passageiros
- Transporte pode ter concorrência limitada
- Os alertas que vêm do cenário externo
- Quase metade da população vive sem rede de esgoto
- Entenda por que o Nubank é mais valioso do que o Itaú
- Commodities e bancos podem dar retorno em 2022
- Expectativa de alta para o Ibovespa ganha força
- Fundos têm R\$ 40 bi para gastar no País

Uma boa notícia na infraestrutura (20/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

A aprovação do projeto de lei que estimula a navegação na costa brasileira é uma das poucas boas notícias no fim deste ano. Conhecida como BR do Mar, a proposta cria incentivos para expandir rotas de transporte de cargas entre portos por via marítima, chamado de cabotagem, e pode reduzir os gastos de empresas dos mais diversos segmentos econômicos, inclusive o agronegócio. Enviado pelo Ministério da Infraestrutura ao Legislativo em agosto de 2020, o texto teve uma tramitação rápida. Em pouco mais de um ano, foi possível chegar a uma proposta consensual a despeito das limitações da pandemia. Com 8 mil quilômetros de costa, o País faz pouco uso do transporte de cabotagem, que representa apenas 11% da matriz logística – atrás até mesmo das ferrovias, que detêm 15%. O modal rodoviário fica com 65% do total de cargas movimentadas, o que eleva custos, diminui a produtividade e eleva gastos com frete. O uso excessivo de caminhões pela economia brasileira traz ainda despesas adicionais com manutenção de estradas, além de acidentes de trânsito e emissões de poluentes. O projeto aprovado pelo Legislativo e que segue para sanção presidencial torna mais flexíveis regras para afretamento de embarcações estrangeiras na cabotagem, aumentando a oferta de navios e reduzindo custos para as empresas. As sete rotas mais demandadas hoje envolvem os portos de Santos,

Vitória, Pecém, Manaus e Suape. A expectativa do Ministério da Infraestrutura é que o volume de contêineres transportados por ano quase dobre, de 1,1 milhão em 2019 para 2 milhões em 2022. O novo marco deve impulsionar também investimentos na melhoria do acesso aos portos em todo o País. O texto estabelece um período de transição de quatro anos, período a partir do qual as companhias interessadas em atuar no setor não precisarão ter uma frota própria nem contratar a construção de embarcações em estaleiros. Bastará alugar navios a casco nu, alterando a bandeira estrangeira para a brasileira.

Blocos de pré-sal leiloados a R\$ 11,1 bi (20/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Apesar de pouca disputa, o governo conseguiu vender por R\$ 11,1 bilhões os dois últimos grandes campos do pré-sal da bacia de Santos. Os blocos já haviam sido oferecidos em 2019, mas à época não atraíram as petroleiras. Na nova tentativa, a ANP reduziu em 70% o bônus de assinatura. “Privilegiamos o investimento, o retorno, em vez dos bônus de assinatura”, disse o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Segundo ele, o leilão renderá R\$ 300 bilhões para União, Estados e municípios.

Apesar de apresentar um risco mais baixo desta vez, visto que os campos já estão em operação, apenas cinco das 11 empresas que se inscreveram na disputa fizeram ofertas. A Petrobras perdeu a primeira disputa pelo campo de Sépia para o consórcio formado por Totalenergies (França), Petronas (Malásia) e QP (Catar). Beneficiada pelo regime de Partilha de Produção, que garante preferência para a estatal por uma participação mínima de 30%, a Petrobras passou a integrar o consórcio vencedor. Atapu não teve disputa e ficou com o consórcio formado por Petrobras, Shell e Totalenergies.

“Em 2030 estaremos entre os cinco maiores produtores e exportadores de petróleo do mundo”, disse Albuquerque, ao final do leilão. Segundo o ministro, o Brasil terá menos leilões no modelo atual e concentrará os ativos na Oferta Permanente, que licita os blocos de petróleo de acordo com a demanda dos investidores.

Produção nacional de petróleo pode subir 12% (20/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

A expectativa é de que, juntos, os blocos de Sépia e Atapu elevem a produção de petróleo e gás natural do País em 12% e gerem R\$ 204 bilhões em investimentos nos próximos 25 anos. A Petrobras voltou ontem a ser a protagonista dos leilões de áreas para exploração e produção de petróleo do governo. A estatal pagou R\$ 4,2 bilhões dos R\$ 11,1 bilhões arrecadados em bônus de assinatura com a venda dos campos de Sépia e Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos. O restante será dividido entre as outras quatro empresas vencedoras do leilão: Totalenergies, Shell, Petronas e QP.

Na rodada de licitações de outubro, a estatal ficou fora da disputa, e o governo amargou o pior resultado desde a abertura do setor em 1999. Foram vendidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) apenas 5 das 92 áreas oferecidas, que totalizaram R\$ 37 milhões. Além de a disputa não ter os tradicionais ágios, o número de participantes foi o menor da história, apenas duas empresas fizeram oferta.

A ausência no leilão de outubro tinha sido antecipada pela diretoria da Petrobras, que mantém o foco no pré-sal e está bastante seletiva na aquisição de novas áreas. Isso explica o apetite pela rodada, na qual só foram ofertadas áreas no pré-sal. As áreas colocadas à venda na rodada são continuações de campos operados pela Petrobras, nos quais ela já precisou gastar para desenvolvê-las e onde já produz cerca de 200 mil barris diários de óleo equivalente. “A compensação é maior do que o bônus que vamos pagar, pode haver alguma distribuição de dividendo adicional, é um caixa adicional que entra”, explicou o diretor Financeiro da Petrobras, Rodrigo Araújo. Os recursos serão pagos pelas sócias Totalenergies, Shell, Petronas e QP e devem entrar no caixa da estatal no início de 2022.

Entre as estrangeiras, o destaque ficou com a Totalenergies. A francesa pagará R\$ 2,9 bilhões. No Brasil há 40 anos, a francesa detém participação em 24 blocos de exploração e produção de petróleo no País, sendo operadora em dez deles. No pré-sal da bacia de Santos, a Totalenergies está ao lado da Petrobras no campo de Mero, um dos maiores projetos atualmente do setor.

Projeto para transporte ferroviário de passageiros (20/12/2021) O Estado de S. Paulo.

Após ganhar um marco legal para o transporte ferroviário de cargas, o Brasil poderá ter em 2022 uma nova lei para incentivar também o uso e a construção de ferrovias focadas no transporte de passageiros. O meio de locomoção, comum até meados do século passado e abandonado nas últimas décadas pelo País, é tema de uma proposta de política pública estruturada pelo Ministério da Infraestrutura com a colaboração de uma entidade do setor, a Anprrilhos. A expectativa do governo é de que o texto seja aprovado pelo Congresso até o fim de 2022. Com o projeto, o governo e o mercado esperam ter um conjunto de regras capaz de destravar empreendimentos no

Brasil. De acordo com o presidente da Anprilhos, Joubert Flores, existem mais de 100 ideias de projetos ferroviários para passageiros para execução no País.

Flores cita o projeto de trem para ligar Campinas a São Paulo, e que deve envolver mais de R\$ 8 bilhões em investimentos. Mas há outros empreendimentos como um traçado ligando o Distrito Federal e Goiás e outro conectando Minas Gerais e o Rio. “Tudo isso demanda investimento”, avaliou Flores. Ele compara esse tipo de mudança legal com o novo marco do saneamento, em vigor desde julho de 2020, pensado para atrair investidores num setor até então permeado de insegurança jurídica. “Esse marco dá uma segurança jurídica que permite que você faça investimento.” A proposta do governo prevê, entre outros pontos, que os empreendimentos na área poderão ser financiados com um linha exclusiva em um banco de financiamento, como o BNDES. A proposta de projeto de lei ficará disponível para consulta pública. O governo ressaltou outros efeitos do crescimento desse tipo de transporte, como a redução de gases de efeito estufa e a geração de empregos. Estudo da Anprilhos aponta que, para cada mil quilômetros de ferrovia, 65 mil empregos diretos e indiretos poderão ser gerados.

O secretário nacional de Transportes Terrestres, Marcello Costa, ressaltou que o novo marco legal das ferrovias, que permite a construção de traçados privados e que já foi aprovado pelo Congresso, também ajudará a fomentar o transporte de passageiros pelo modal – além do incentivo a ferrovias focadas em carga.

Transporte pode ter concorrência limitada (20/12/2021)

Broadcast

O Senado concluiu ontem a votação de um projeto que deve restringir a entrada de novas empresas de transporte de ônibus. O texto irá para sanção presidencial.

Relatado pelo senador Acir Gurgacz, o projeto original era ainda mais restritivo e prometia fechar o segmento à competição e suspender milhares de novas linhas de transporte rodoviário de passageiros criadas desde 2019. Ao chegar à Câmara, a proposta foi desidratada com apoio do governo, que rejeitava o texto original. A versão aprovada pelo Senado ontem ainda assim traz empecilhos para novas companhias. O texto manteve um artigo polêmico que prevê limite para o número de autorizações

concedidas no setor em casos de “inviabilidade operacional e econômica”. Para especialistas, ambos os conceitos são imprecisos e de difícil cálculo. Parentes de Gurgacz são donos de duas empresas de ônibus consolidadas há anos no mercado, a Eucatur e a Solimões. No Senado, o projeto original contou com o apoio do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, também parente de sócios de companhias do setor. Pacheco já afirmou não tinha “interesse pessoal algum” com a proposta, “só o de cumprir a Constituição”. Gurgacz também já disse que sua preocupação era com o usuário.

A primeira versão da proposta foi aprovada pelo Senado no fim de 2020, seguindo para a Câmara onde enfrentou resistência. Técnicos do governo e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e empresas de tecnologia do segmento também rejeitavam a proposta. Um dos trechos mais polêmicos era o que vetava aplicativos de fretamento, conhecidos como “uber de ônibus”. Votada nesta semana pelos deputados, a proposta original foi desidratada pelo parecer de Hugo Motta, que negociou o texto com o Ministério da Infraestrutura. Motta retirou, por exemplo, a previsão de que as multas aplicadas às companhias seriam de, no máximo, R\$ 3 mil. A lei atual prevê autuações de até R\$ 10 milhões.

No entanto, a sanção da nova lei obrigará a ANTT a rever pontos do novo marco regulatório do transporte rodoviário, proposto em novembro com base na legislação atual. As normas da agência iriam passar por uma revisão após a diretoria do órgão enviar o processo para área técnica.

Os alertas que vêm do cenário externo (20/12/2021)

Broadcast

A satisfação com que o governo brasileiro recebeu a informação de que a China decidiu retomar as importações de carne bovina do País resume o sentimento do segmento produtor e exportador. A normalidade começa a voltar a um setor que vivia um clima de incertezas desde setembro, quando o Brasil suspendeu voluntariamente os embarques para a China por causa da identificação de dois casos isolados do “mal da vaca louca”. Investigações conduzidas pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) comprovaram que eram casos atípicos, sem risco para o rebanho nacional.

A China é o principal comprador de carne bovina brasileira (metade das exportações do País) e, nos nove primeiros meses deste ano, suas importações haviam alcançado US\$ 3,87 bilhões. São números que comprovam o peso da decisão de Pequim na balança comercial brasileira. Em nota conjunta na qual expressam a satisfação do governo brasileiro, os Ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores destacam a importância “do fluido diálogo que se manteve com as autoridades chinesas”.

O relacionamento do Brasil com seus parceiros comerciais volta a ser marcado por bom senso e realismo. Tais características serão mais necessárias, num cenário internacional que começa a ficar menos favorável para o Brasil. Restrições monetárias nas principais economias mundiais podem afetar o crescimento do comércio internacional. Preços de alguns dos principais itens da pauta de exportações do Brasil já não estão em seus níveis mais altos em muito tempo, como se observava até há pouco. São mudanças que afetam a balança comercial brasileira, importante fator de tranquilidade das contas externas.

Em estudo no Relatório Trimestral da Inflação, o Banco Central (BC) afirma que a recente melhora do volume do comércio mundial “pode estar sujeita a um arrefecimento tanto por conta da eventual piora das condições financeiras e liquidez nos centros financeiros internacionais”. A retração do comércio mundial retardaria a recuperação da economia global. O BC aumentou de US\$ 21 bilhões para US\$ 30 bilhões sua projeção para o déficit em transações correntes do balanço de pagamentos em 2021. A entrada de investimento direto no País foi revista para baixo, de US\$ 55 bilhões para US\$ 52 bilhões. São elementos que se acrescentam a um cenário interno ruim, de baixo crescimento, inflação alta, desemprego e um governo perdido.

Quase metade da população vive sem rede de esgoto (20/12/2021)

Valor Econômico

Dados atualizados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) mostram algum avanço no atendimento desses serviços à população, mas o cenário ainda está longe da universalização, especialmente na questão do esgotamento

sanitário. Apenas 55% dos brasileiros são atendidos por rede de esgoto. Em 2019, o índice era de 54,1%. Além disso, somente 50,8% do esgoto é tratado.

O acesso à distribuição de água teve aumento similar. O dado mais atualizado indica que 84,1% da população é atendida com rede de água. Em 2019, a parcela era de 83,7%. O governo conta com o novo marco legal de saneamento, em vigor desde 2020, para atrair investimento privado. Já foram realizados seis leilões no setor, com mais de R\$ 40 bilhões de investimentos contratados.

Entenda por que o Nubank é mais valioso do que o Itaú (20/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Em maio de 2013, o Nubank foi fundado com uma proposta ousada. A ideia era tornar processos até então burocratizados nos bancos em procedimentos ao alcance de um clique. Sem porta giratória, filas, extratos complexos e tentando entregar uma experiência digital e satisfatória ao usuário. O banco digital abriu capital na NYSE (Bolsa de Nova York) e estreou no mercado valendo US\$ 41,5 bilhões, portanto mais do que o centenário Itaú Unibanco – que lucrou R\$ 6,8 bilhões no 3.º trimestre – e todas as demais instituições financeiras da América Latina.

Para João Daronco, analista da Suno Research, se faz sentido o Nubank valer mais do que o Itaú é “a pergunta de US\$ 1 milhão”. O Nubank, de fato, é inovador e com grande potencial, mas há dúvidas sobre o patamar de preço em que a fintech chegou ao mercado e se as expectativas serão cumpridas.

“Eu vou não ter a prepotência de dizer que sim ou que não. Porém, vejo que aos preços atuais o investimento em Itaú é mais ‘fácil’ de se pagar dada a sua execução do que o do Nubank”, diz. “A diretoria do Nubank terá grandes desafios para esse preço fazer sentido. É possível que consigam? Sim. É provável que consigam? Não tenho tanta certeza.” Sobre os “bancões”, a análise é que, embora tenham carteira de crédito robusta, solidez e lucratividade, há dúvidas sobre sua adaptação a mudanças e tecnologias, além dos processos mais burocratizados.

Hoje, considerado o maior banco digital do mundo, o Nubank pode ser um case disruptivo no segmento. Por isso, a forma de avaliar a empresa deve ser diferente.

Commodities e bancos podem dar retorno em 2022 (20/12/2021)

Broadcast

Ao fim de um ano ruim para os investimentos em bolsas, persistem as dúvidas sobre onde pôr o dinheiro para garantir algum retorno em 2022. É consenso entre analistas que as ações ligadas a commodities e exportadoras têm maiores chances, pois estão relacionadas à melhora da atividade econômica e do consumo no mundo. Nesse grupo estariam as empresas de mineração e siderurgia, além dos frigoríficos e as petroleiras. Outro setor ligado ao mercado internacional e que deve se destacar é o de papel e celulose, com o aumento de preços do insumo na China. Também é consenso entre os analistas a expectativa positiva com o setor financeiro (bancos e seguradoras). E o motivo principal são os juros altos.

Aquelas que ainda ficarão no terreno negativo ou com volatilidade são as de setores cíclicos como varejo, construção civil e de tecnologia. “São empresas muito sensíveis à deterioração do cenário macroeconômico, pela expectativa de inflação, além da elevação da taxa de juro”, afirma Rodrigo Crespi, da Guide Investimentos. E por fim, a depender da evolução da covid-19 e de suas variantes, as companhias áreas e de turismo devem prosseguir com seu movimento de sobe e desce na bolsa em 2022.

Expectativa de alta para o Ibovespa ganha força (20/12/2021)

Broadcast

O mercado financeiro está mais otimista sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo no Termômetro Broadcast Bolsa, que tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o Ibovespa na semana seguinte

Entre os participantes, 66,67% disseram esperar alta para o índice na próxima semana – maior nível desde a segunda semana de novembro (70%) –, ante apenas 6,67% que veem perdas. Os que acreditam em estabilidade representam 26,67%. No levantamento anterior, para 50%, a Bolsa fecharia a atual semana com ganhos; para 33,33%, com queda; e, para 16,67%, com variação neutra.

A semana do Natal é mais curta para os mercados. Na agenda, o destaque é a divulgação do IPCA-15 de dezembro, na quinta-feira (23), quando nos Estados Unidos

serão conhecidos os dados da renda pessoal e gastos com consumo, cujo índice de preços (PCE) pode influenciar as expectativas para o ciclo de alta de juros em 2022.

Fundos têm R\$ 40 bi para gastar no País (20/12/2021)

Broadcast

Com o cenário ruim para a economia brasileira e a perspectiva de instabilidade por causa da eleição, a Bolsa deve perder espaço como fonte de financiamento para empresas em 2022. Assim, ganham força os fundos de private equity, que estão de bolsos cheios para comprar fatias de negócios. Segundo a Abvcap, associação do setor, são R\$ 40 bilhões em caixa para aquisições.

Os fundos que investem na América Latina captaram bilhões para ir às compras. Um deles foi o Advent, com US\$ 2 bilhões. “Os fundos de private equity estão muito capitalizados e não conseguiram investir tanto pela competição com o mercado de capitais. Agora, com atividade mais contida (na Bolsa), tendem a crescer”, diz Roderick Greenless, executivo do Itaú BBA.

Mas os fundos também têm dinheiro extra graças à venda de investimentos anteriores. Isso porque conseguiram provar rentabilidade e retornar recursos aos cotistas. O Advent repassou o grupo Big (ex-Walmart) ao Carrefour e fez a abertura de capital da Quero-Quero, de material de construção. Já o Warburg Pincus lucrou com duas estreias na B3: a da varejista Petz e a da Sequóia, de logística.

Mas por que os fundos seguem investindo se a economia está patinando? Presidente da Abvcap, Piero Minardi diz que os fundos olham mais para o micro (a situação da empresa) do que para o macro (perspectivas para a economia toda). Ele pondera, porém, que a volatilidade cambial afasta alguns desses investidores.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br***

INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 01.12.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-SET/18	JAN-DEZ/18	JAN-SET/19	JAN-DEZ/19	JAN-SET/20	JAN-DEZ/20	JAN-SET/21
Ceará	1,79	2,03	2,09	2,36	-2,79	-1,88	3,67
Nordeste	1,69	1,64	0,42	0,61	-2,77	-1,94	3,86
Brasil	1,11	1,25	0,88	0,99	-5,11	-3,94	5,88

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,50
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até outubro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.514.244
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.794.560
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.882.150
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Outubro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	410.704	337.957	72.747
2020*	373.004	366.751	6.253
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.196.776	6.670.035	526.741
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			596.289

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
Total	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

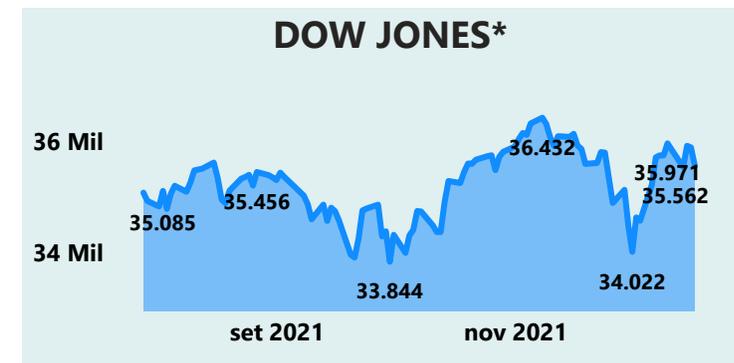
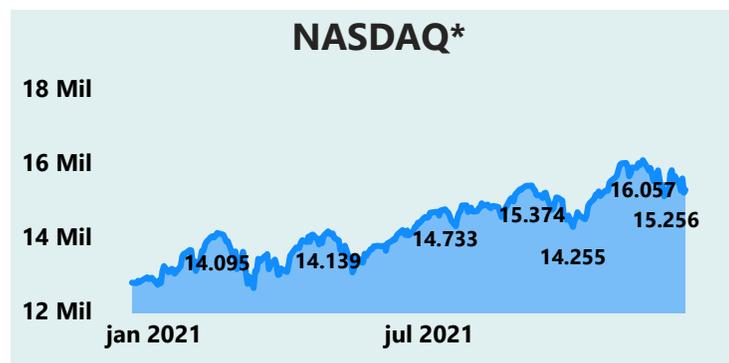
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

BOLSAS



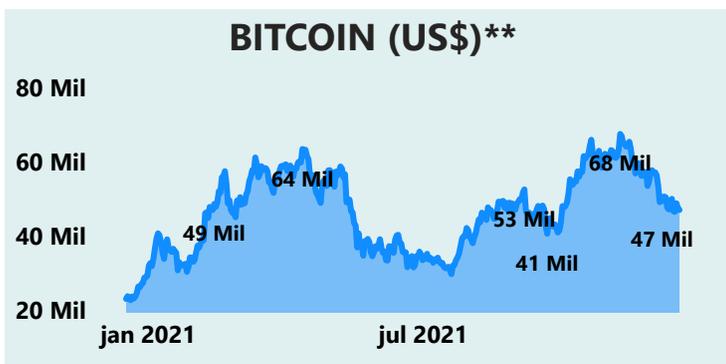
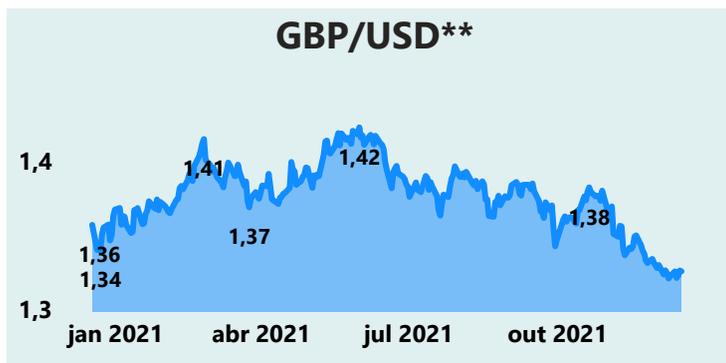
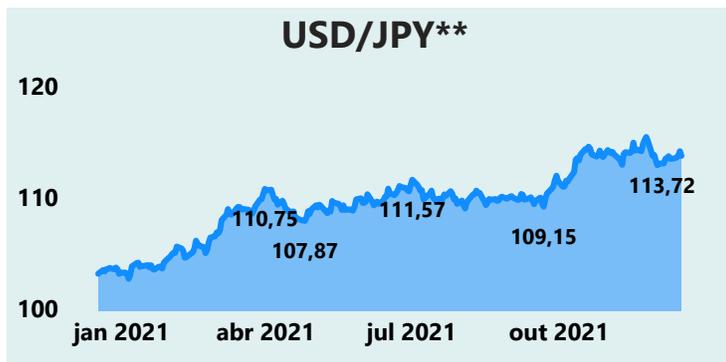
Última data disponível (*)

17/12/2021

Última data disponível (**)

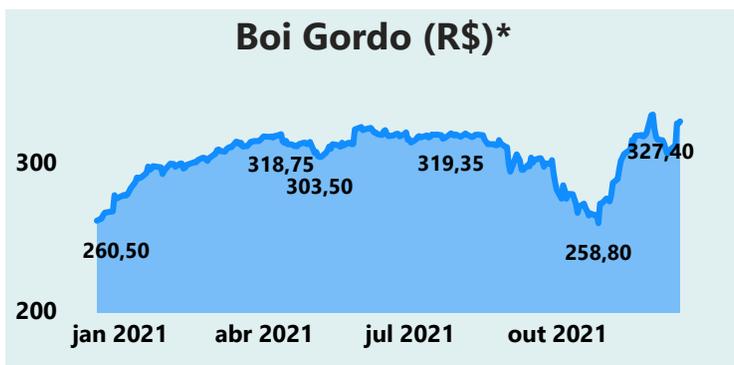
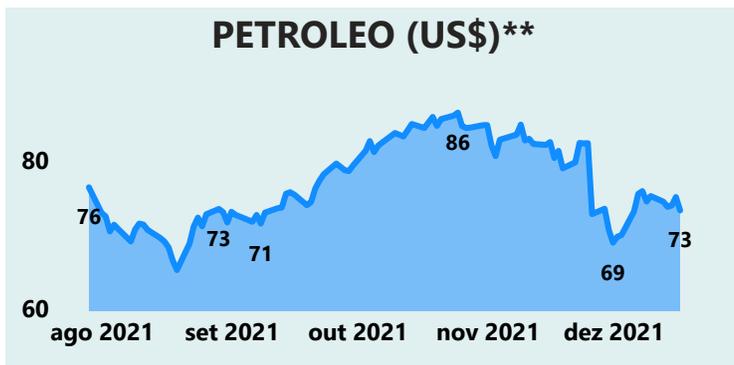
17/12/2021

MOEDAS



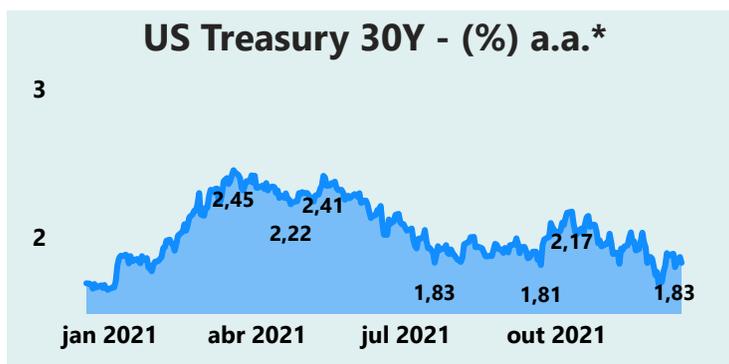
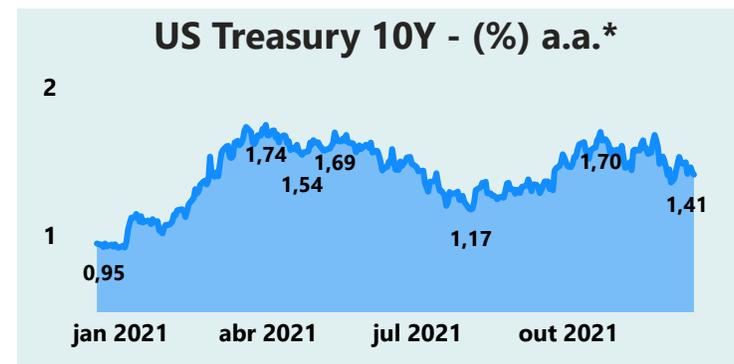
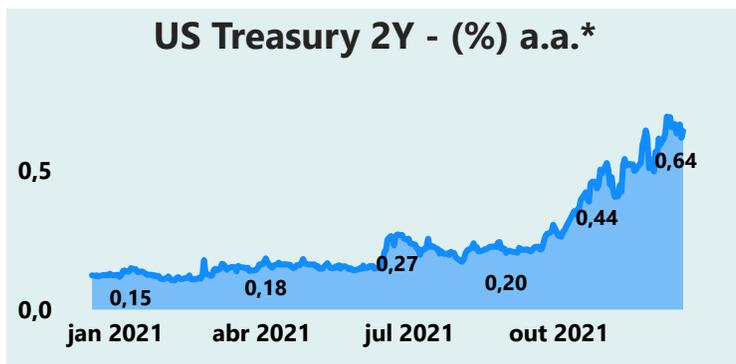
Última data disponível (*)
17/12/2021

Última data disponível (**)
17/12/2021



Última data disponível (*)
17/12/21

Última data disponível (**)
17/12/2021

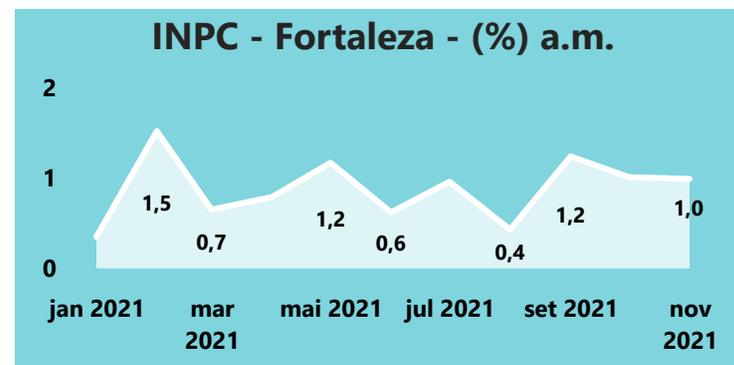
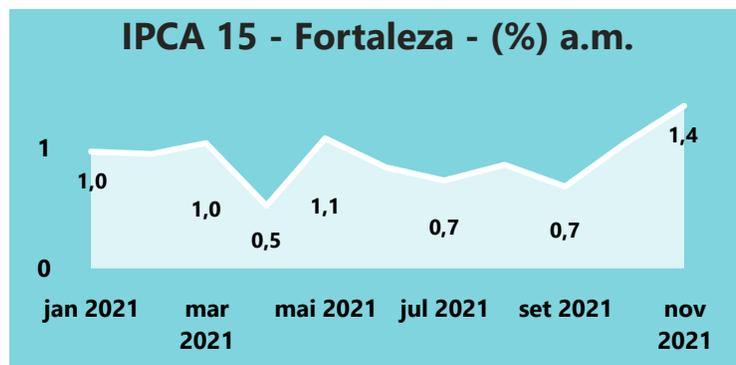
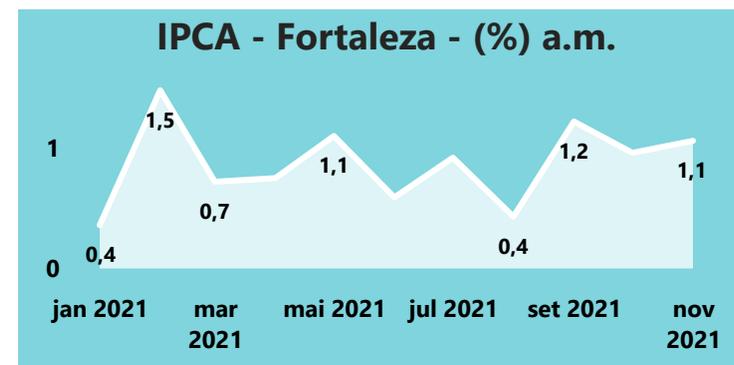
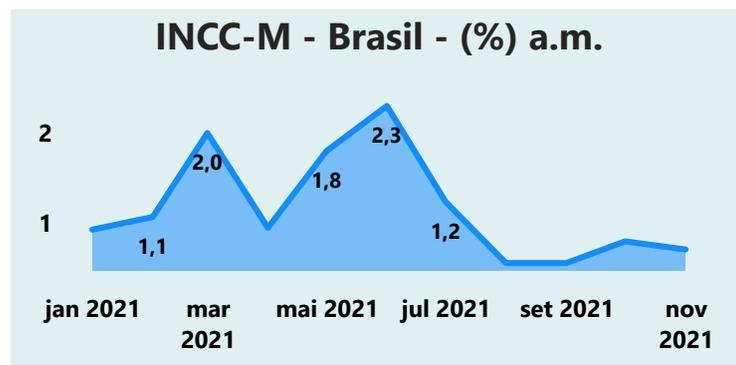
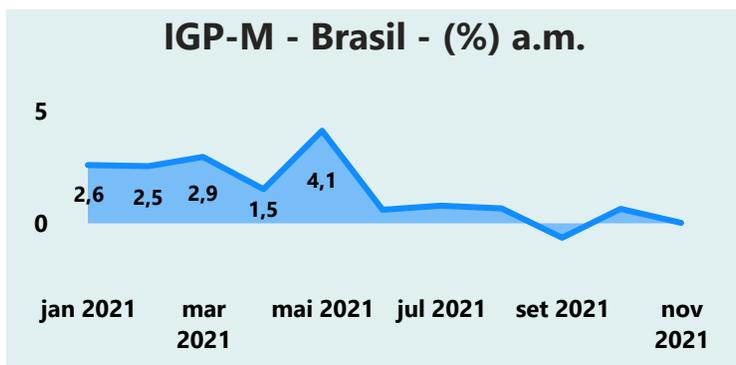
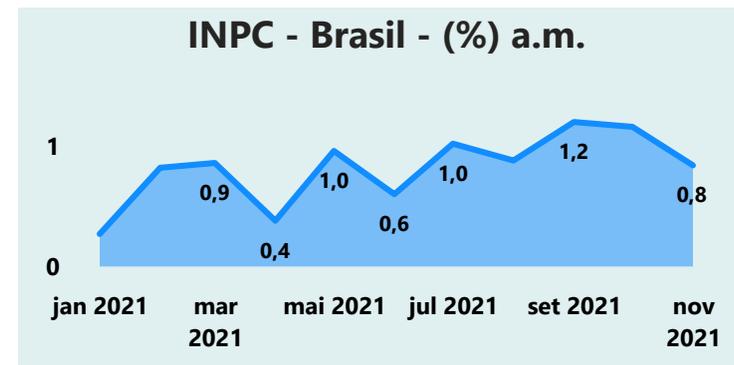
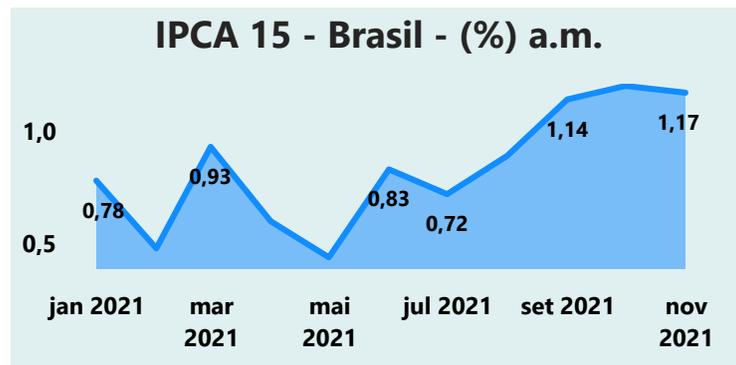
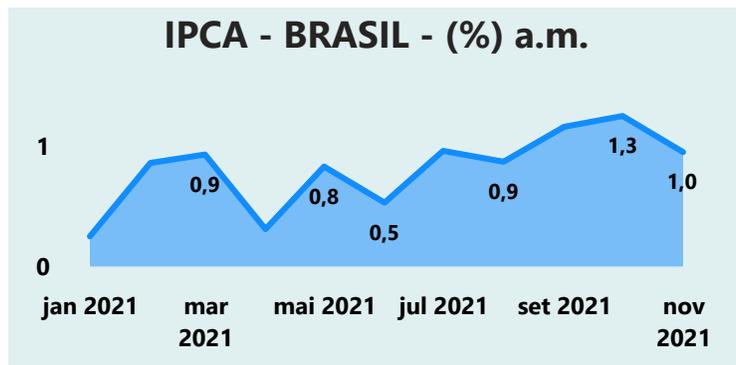


Última data disponível (*)

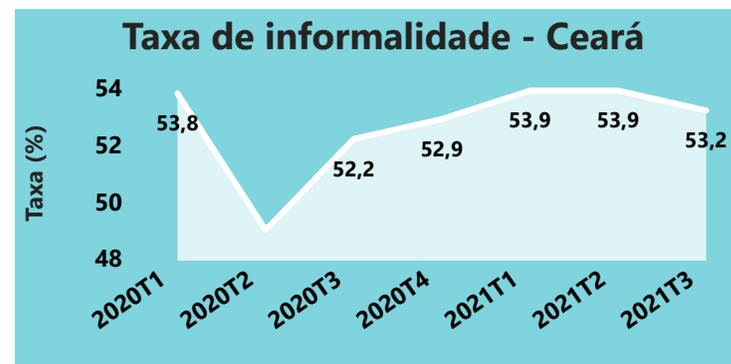
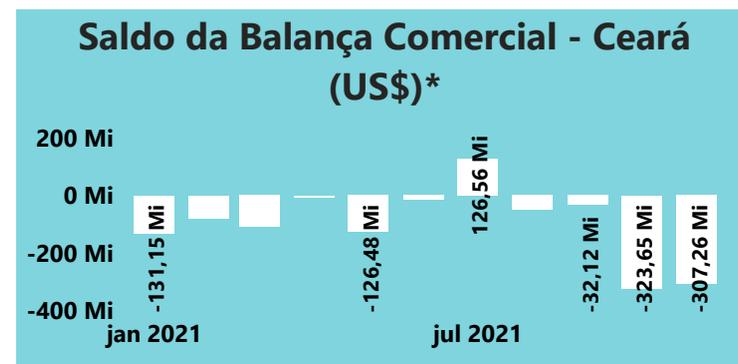
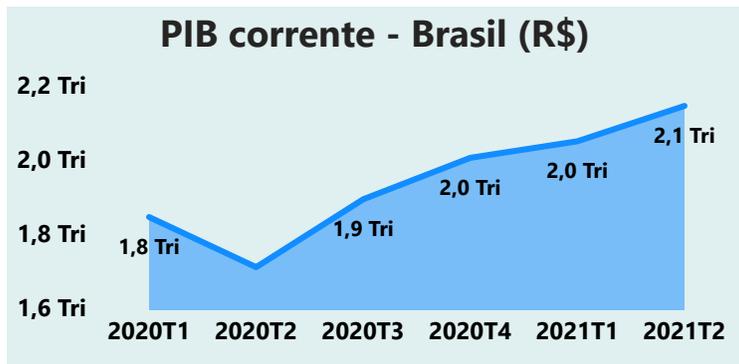
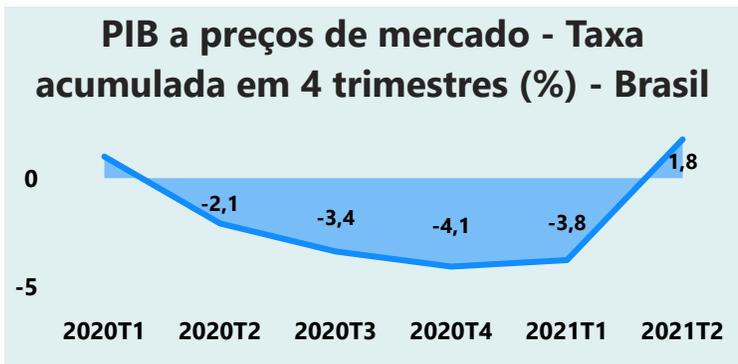
17/12/21

Última data disponível (**)

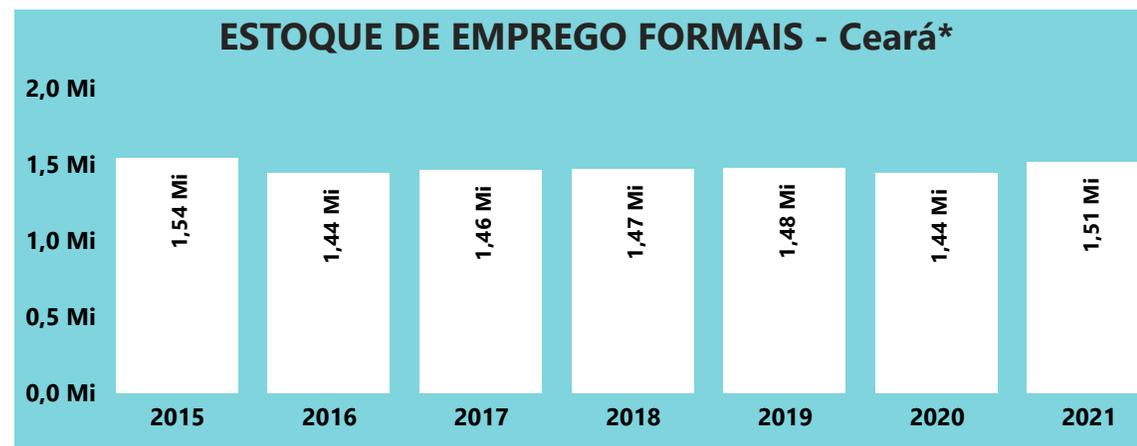
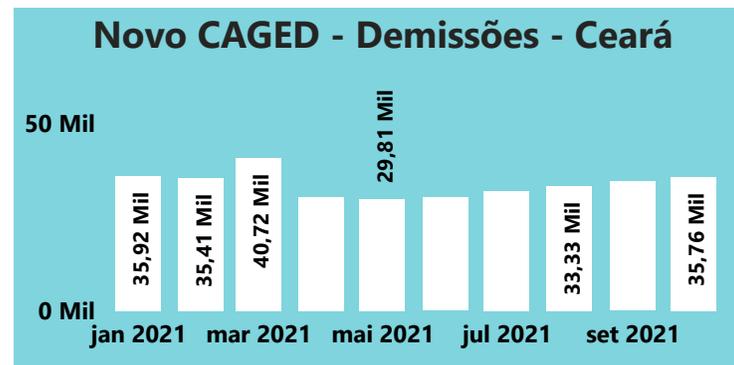
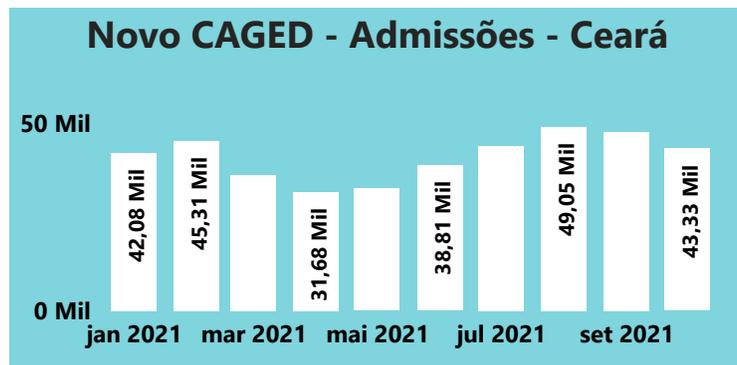
16/12/21



Índices disponíveis até
2021-11



Última data disponível (*)
2021-11



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.